Os cílios da natureza: a esperança para o Rio Doce

Gabriel Silva LACERDA[1]
Pedro Lucas HENRIQUE[2]
Julia MEIRELES[3]
Caio GASPAR[4]
Pedro HENRIQUE[5]

Palavras-chave: enchentes; matas ciliares; assoreamento**,** regulação de cheias**.**

Introdução: A Bacia do Rio Doce abrange Minas Gerais e Espírito Santo, sendo seu rio principal fundamental para o abastecimento de água, a biodiversidade e o desenvolvimento regional. Entretanto, vem sofrendo historicamente com a degradação ambiental, agravada pelo rompimento da barragem de Fundão em 2015. **Objetivo:** De modo particular, este trabalho discute como a ausência de matas ciliares aumenta a erosão, o assoreamento e a perda da qualidade da água. **Metodologia:** A metodologia utilizada baseou-se em pesquisas bibliográficas complementadas pela elaboração de uma maquete, com o objetivo de tornar a apresentação mais didática e ilustrar de forma clara os resultados. **Resultados:** Observou-se que a ausência de matas ciliares prejudica diretamente a qualidade da água e a estabilidade do solo. Quando a vegetação é destruída, o solo fica desprotegido, ocorre erosão e há aumento do assoreamento, comprometendo o ecossistema e o abastecimento hídrico. O estudo reforça que a degradação do Rio Doce é um processo histórico e contínuo, intensificado por ações humanas como desmatamento, expansão urbana e uso inadequado do solo. **Conclusão:** As matas ciliares são fundamentais para a recuperação da bacia, pois garantem a proteção hídrica, atuando como filtros naturais; o controle da erosão e do assoreamento, estabilizando o solo; e a regulação das cheias. Assim, a recuperação dessas áreas é essencial para restaurar o equilíbrio ecológico e garantir a sustentabilidade da bacia, devendo ser foco de políticas públicas e ações de reflorestamento.

Apoio: Capes, CNPq e Fapemig.

[1] Graduando em Engenharia Civil pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), e-mail: gabriel.lacerda@univale.br.
[2] Graduando em Engenharia Civil pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), e-mail: pedro.teixeira1@univale.br.
[3] Graduando em Engenharia Civil pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), e-mail: julia.meireles@gmail.com.
[4] Graduando em Engenharia Civil pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), e-mail: caio.rocha@gmail.com.
[5] Graduando em Engenharia Civil pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), e-mail: pedro.silva@gmail.com.